

Submetido: 22/11/2024; Avaliado: 4/2/2025; Revisado: 20/7/2025; Aceito: 21/7/2025; Publicado: 23/7/2025

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE TESTES RÁPIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERMANENT HEALTH EDUCATION ON RAPID TESTS IN PRIMARY CARE: EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN SANITARIA CONTINUA SOBRE PRUEBAS RÁPIDAS EN ATENCIÓN PRIMARIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ODS¹ a que a temática está vinculada: *Educação de Qualidade; Saúde e Bem Estar*

Lisley Santos Pires <https://orcid.org/0009-0007-8212-7919>



Luana Trindade dos Santos Mascarenhas <https://orcid.org/0000-0002-5689-9823>



Maria Carolina Ribeiro Mota Porto <https://orcid.org/0000-0002-7924-0730>



Maria Clara Ribeiro Mota Alves <https://orcid.org/0000-0002-2483-0522>



Roberta Pinheiro Lira Pamponet <https://orcid.org/0000-0002-7566-0850>



Mariana de Oliveira Araujo <https://orcid.org/0000-0001-6001-6299>



Resumo: O objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre a técnica de realização de testes rápidos (TR) em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre a vivência de discentes de enfermagem no desenvolvimento de uma qualificação sobre a técnica de realização de testagem rápida, direcionada às técnicas de enfermagem de uma USF, em um município do interior da Bahia. A atividade educativa foi desenvolvida em três momentos: encenação sobre a realização de TR; roda de conversa de maneira

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)**

² Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduanda em Enfermagem.

³ Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduanda em Enfermagem.

⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduanda em Enfermagem.

⁵ Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduanda em Enfermagem.

⁶ Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduanda em Enfermagem.

⁷ Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



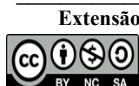
participativa sobre a temática com a exposição em slides; avaliação (exposição dos materiais a serem descritos como adequados ou inadequados e simulação de uma TR pelas técnicas). A atividade educativa foi desenvolvida valorizando-se o conhecimento prévio das participantes, a partir de uma abordagem participativa, da problematização da realidade e de metodologias ativas. Foi apresentado para as trabalhadoras propostas e conhecimento de modo a colaborar para a qualificação e segurança no desenvolvimento das práticas ofertadas na realização dos TR. A experiência vivenciada no desenvolvimento desta atividade de EPS mostrou-se relevante no processo de formação das discentes de enfermagem, reforçando a importância dos processos educativos para a qualificação da assistência prestada, buscando promover mudanças nas práticas de trabalho em saúde. **Palavras-chave:** Metodologias ativas. Unidade de Saúde da Família. Qualificação. Extensão. Saúde.

Abstract: The objective of this study is to report the experience of nursing students in carrying out a Permanent Health Education (EPS) activity on the technique of performing rapid tests (RT) in a Family Health Unit (USF). This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the type of experience report on the experience of nursing students in the development of a qualification on the technique of performing rapid testing, aimed at nursing techniques at a USF, in a municipality from the interior of Bahia. The educational activity was developed in three moments: role-play about carrying out RT; participatory conversation on the topic with slideshows; evaluation (display of materials to be described as suitable or inadequate and simulation of a TR using the techniques). The educational activity was developed by valuing the participants' prior knowledge, based on a participatory approach, the problematization of reality and active methodologies. Proposals and knowledge were presented to the workers in order to contribute to qualification and safety in the development of practices offered in carrying out RT. The experience in developing this EPS activity proved to be relevant in the training process of nursing students, reinforcing the importance of educational processes for the qualification of the assistance provided, seeking to promote changes in health work practices. **Keywords:** Active methodologies. Family Health Unit. Qualification. Extension. Health.

Resumen: El objetivo de este estudio es relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en la realización de una actividad de Educación Permanente en Salud (EPS) sobre la técnica de realización de pruebas rápidas (RT) en una Unidad de Salud de la Familia (USF). Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, del tipo relato de experiencia sobre la experiencia de estudiantes de enfermería en el desarrollo de una capacitación sobre la técnica de realización de pruebas rápidas, orientada a técnicas de enfermería en una USF, de un municipio del interior de Bahía. La actividad educativa se desarrolló en tres momentos: juego de roles sobre la realización de TR; conversación participativa sobre el tema con presentaciones de diapositivas; evaluación (visualización de materiales a calificar como adecuados o inadecuados y simulación de un TR utilizando las técnicas). La actividad educativa se desarrolló valorando los conocimientos previos de los participantes, a partir de un enfoque participativo, la problematización de la realidad y metodologías activas. Se presentaron propuestas y conocimientos a los trabajadores con el fin de contribuir a la calificación y seguridad en el desarrollo de las prácticas ofertadas en la realización de RT. La experiencia en el desarrollo de esta actividad de la EPS resultó relevante en el proceso de formación de estudiantes de enfermería, reforzando la importancia de los procesos educativos para la calificación de la asistencia brindada, buscando promover cambios en las prácticas de trabajo en salud. **Palabras clave:** Metodologías activas. Unidad de Salud de la Familia. Calificación. Extensión. Salud.

INTRODUÇÃO

A educação na saúde refere-se às atividades educativas que possuem como público alvo os trabalhadores desta área, e tem por objetivo promover e viabilizar a formação profissional, bem como o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos que são imprescindíveis para a atuação do enfermeiro em seu espaço de trabalho. Nesse



sentido, é importante que as instituições de saúde viabilizem o aperfeiçoamento da formação do trabalhador (Araújo; Araújo; Nascimento, 2022).

Conforme preconiza Paulo Freire, a educação deve ser feita de maneira libertadora e embasada no engajamento dos indivíduos no contexto vivenciado, a fim de que se obtenha uma reflexão crítica das convenções estabelecidas (Iglesias; Garcia; Pralon; Badaró-Moreira, 2023).

Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é um modelo ético-político-pedagógico, que, através de atividades educativas, visa transformar e habilitar as práticas profissionais em saúde (Santos *et al.*, 2021). Dessa forma, inspirada na pedagogia criada por Freire, tem por finalidade a troca de experiências e aproximação dos atores sociais para alcançar o conhecimento.

A EPS tem como principal objetivo permitir a mudança dos hábitos laborais por meio da problematização da realidade e estruturação de possíveis resoluções para as questões identificadas, de forma contínua e com metodologias ativas, para isso, é necessária a participação da equipe multiprofissional de saúde (Araújo; Araújo; Nascimento, 2022).

Através do engajamento do modelo de equipe, pode-se promover a implementação de medidas de saúde com excelência e, por conseguinte, resolução de demandas dos usuários do serviço, uma vez que se reconhece que a colaboração entre os profissionais é fundamental para garantir um atendimento integral, equânime e acessível para todos (Araújo; Araújo; Nascimento, 2022).

Com a Portaria nº 198 de fevereiro de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi preconizada enquanto uma importante estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a viabilizar o desenvolvimento dos servidores públicos da área, de maneira a articular o ensino, o serviço e a comunidade, visto que ao qualificar os profissionais, o processo de trabalho se desenvolve de forma mais adequada, impactando diretamente na assistência prestada (Santos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, reforça-se a importância de atividades educativas destinadas aos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), no sentido de qualificar as ações desenvolvidas pelos mesmos.



Dente essas ações, destaca-se a realização de testes rápidos (TR), que são métodos de triagem e se caracterizam por apresentar rápida execução, leitura e interpretação dos resultados. Quanto à execução do teste, qualquer pessoa habilitada pode realizá-lo, no entanto, a supervisão do procedimento e a emissão do laudo com o resultado devem ser feitos por um profissional de saúde com nível superior e com a devida autorização do seu conselho regional (Brasil, 2024a).

A partir de 2013, houve a descentralização da testagem de infecções sexualmente transmissíveis (IST) dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) para as Unidades de Saúde da Família (USF). Dessa forma, ampliou-se a possibilidade de oferta dos TR para triagem de HIV, hepatite B e C e sífilis, uma vez que a USF está mais próxima da comunidade e possui característica de prevenção e promoção da saúde (Bahia, 2023).

Quanto a situação epidemiológica das doenças detectáveis através dos TR, o boletim epidemiológico dos casos de sífilis adquirida evidencia que entre 2012 e junho de 2023, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 1.338.906 casos, sendo que apenas entre o ano de 2022 e junho de 2023, foram diagnosticados 315.757 casos de sífilis adquirida, o que corresponde a 23,5% dos casos totais do período citado anteriormente (Brasil, 2023). Já o boletim acerca dos casos da infecção pelo HIV, indica aumento de 17,2% no Brasil, comparando os anos de 2020 e 2022 (Rio Grande do Sul, 2023).

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil no ano de 2023 foram identificados 10.091 casos de Hepatite B e 16.173 casos de Hepatite C, esta incidência tem diminuído de acordo com os dados encontrados no ano de 2022. As patologias abordadas afetam mais a população masculina, com mais de sessenta anos (Brasil, 2024b).

Logo, as ISTs são uma preocupação de saúde pública no Brasil e em todo o mundo, assim, a utilização e a realização dos TR possibilita que essas patologias possam ser detectadas precocemente e que haja uma intervenção rápida e adequada. Para tanto, é necessário que os testes sejam realizados de forma correta para garantir a fidedignidade do resultado e evitar a ocorrência de falsos negativos ou falsos positivos.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma atividade de EPS sobre a técnica de realização de testes rápidos em uma USF.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre a vivência de discentes de enfermagem no desenvolvimento de uma qualificação sobre a técnica de realização de testagem rápida, direcionada às técnicas de enfermagem de uma USF.

Essa proposta foi realizada em uma USF do município de Feira de Santana, Bahia, campo de prática do componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O estágio aconteceu entre os meses de abril a julho de 2024. Assim, com o intuito de qualificar as práticas desenvolvidas pelas técnicas de enfermagem foi planejada nesse período uma atividade educativa sobre a técnica de TR para esse público. Tendo em vista que a EPS envolve o serviço, a prática, o trabalho em equipe e o reconhecimento dos saberes de cada profissional (Higashikima *et al.*, 2024), ela foi escolhida como intervenção para viabilizar a transformação da realidade do processo de trabalho.

Por conseguinte, foram estabelecidos os objetivos da atividade, os quais visaram avaliar o conhecimento prévio das técnicas de enfermagem relacionadas à execução dos TR, discutir a importância da realização desses testes e simular as etapas da testagem.

A proposta foi apresentada à enfermeira da unidade e, posteriormente, em uma reunião com a equipe presente, na qual foram elencadas as possíveis datas para realizá-la e, semanas depois, foi enviado um convite com as informações referentes ao momento da EPS. Houve a participação de 8 profissionais: duas técnicas de

enfermagem, além da presença de uma enfermeira “ferista” presente na unidade, quatro técnicas administrativas e uma auxiliar de serviços gerais.

A atividade educativa foi desenvolvida em três momentos: encenação sobre a realização de TR; roda de conversa de maneira participativa sobre a temática com a exposição em slides; avaliação (exposição dos materiais a serem descritos como adequados ou inadequados e simulação de uma TR pelas técnicas).

Destaca-se que este estudo relata a experiência de estudante de enfermagem, fato que desconsidera a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da ação, convidamos as técnicas de enfermagem para iniciar a qualificação, no entanto, outros membros da equipe se interessaram pela temática e participaram da EPS e assim, tivemos um público maior do que o planejado anteriormente, o que foi positivo, uma vez que, segundo Araújo e Souza (2021), outros profissionais podem se responsabilizar pela testagem e se informar sobre o processo, desde que possuam formação que lhes garantam essa competência e habilidade.

Em um primeiro momento, foi realizada uma dramatização pelas discentes encenando uma situação comum às USF, que é a realização de TR, mas com falhas nas etapas, como por exemplo: o desrespeito à privacidade do usuário, não uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e técnica de testagem inadequada. Dessa forma, a metodologia empregada atua na construção ativa, colaborativa e coletiva do conhecimento (Jacobovski; Ferro, 2021).

Em seguida, ao solicitarmos que o público reconhecesse os erros da dramatização, foi perceptível certo receio para iniciar a discussão, sendo necessário que as estudantes estimulassem a participação a partir da valorização dos conhecimentos prévios. Então, elas sinalizaram os erros percebidos e, a cada comentário, ocorria um momento de discussão acerca da técnica correta preconizada.

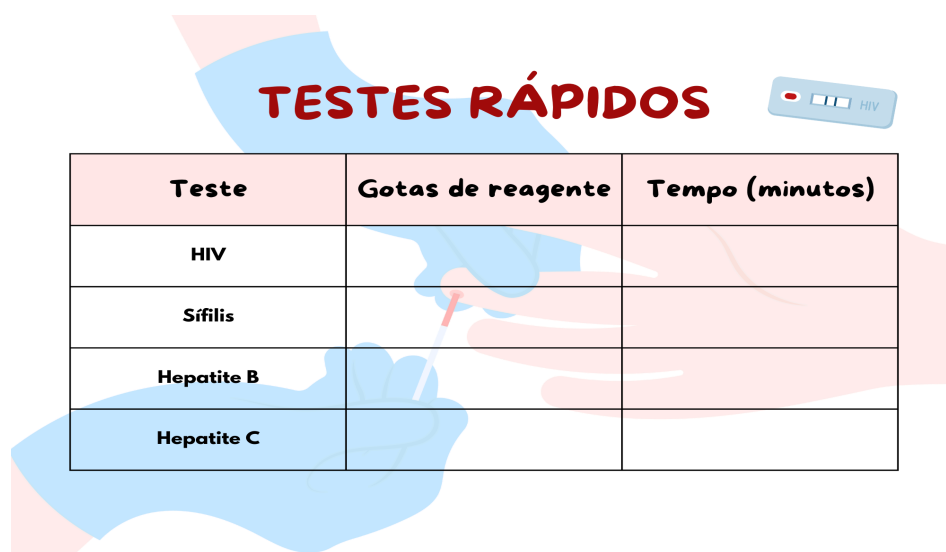
Embora as dificuldades e a complexidade ligadas à testagem sejam evidentes, os encarregados da realização dos TR necessitam de uma visão de cuidado que respeite a diversidade, reconhecendo o outro como alguém capaz de raciocínio, entendimento e emoções. Nesse sentido, a testagem deve ser pensada além da técnica, considerando as subjetividades que podem influenciar este processo (Lima; Araújo; Melo; Leite, 2019).

Conforme evidencia um estudo elaborado por Souza e colaboradores (2020), muitos usuários do serviço de saúde apresentam medo ou apreensão da exposição para a comunidade em que convive de um possível resultado positivo, devido à discriminação que sujeitos com IST vivenciam. Isto representa uma dificuldade que pode se tornar um motivo impeditivo para que o indivíduo recorra às USF para realizar o rastreio de IST. Dessa forma, torna-se necessário reforçar a ética profissional durante a testagem, garantindo a privacidade durante o exame e o aspecto sigiloso do resultado, bem como o suporte multiprofissional conforme se mostrar necessário.

Ademais, durante o momento de explanação teórica a partir de evidências, utilizamos a metodologia ativa de perguntas e respostas para verificar e valorizar o conhecimento prévio dos profissionais de saúde acerca da temática, de modo a promover a aprendizagem significativa. Portanto, foram feitas considerações a fim de facilitar a compreensão e agregar informações atualizadas utilizando recursos visuais através da apresentação de slides com tópicos e imagens.

Tendo em vista que o ideal é antes de realizar o TR o profissional verifique na bula do teste as recomendações acerca da quantidade de gotas de reagente e o tempo mínimo e máximo necessário para fazer a leitura do resultado, foi entregue, neste momento um impresso plastificado reutilizável para registro da quantidade de gotas de reagente e tempo para leitura do resultado. Também orientamos sobre a necessidade de atualizar essas informações quando utilizassem um novo lote, com a finalidade de otimizar o trabalho (Figura 1).

Figura 1: Impresso para registro da quantidade de gotas de reagente e tempo para leitura do resultado, Feira de Santana-BA, 2024.



Teste	Gotas de reagente	Tempo (minutos)
HIV		
Sífilis		
Hepatite B		
Hepatite C		

Fonte: Autoria própria, 2024.

O ensino ativo foi utilizado, diante da perspectiva de facilitar a autonomia dos colaboradores no processo de aprendizagem – em que é possível aprender novas formas de solidificar o conhecimento adquirido, mediante a característica crítico-reflexiva – e fomentar a tomada de decisão através de diálogos horizontais e trocas de saberes que permitem uma aprendizagem realmente significativa (Torres; Carneiro; Fernandes, 2019).

Foram utilizadas metodologias ativas (MA) com o propósito de colocar os profissionais como protagonistas e as estudantes e a docente, como mediadoras do conhecimento. A escolha das MA ocorreu devido a possibilidade de estimular o ensino-aprendizagem, a partir da problematização do processo de trabalho, de forma reflexiva (Pereira *et al.*, 2022).

Neste momento prático-teórico, abordamos os seguintes aspectos sobre os TR: a sua importância; públicos que devem ser testados; armazenamento adequado e composição dos kits; materiais necessários para sua realização; ética profissional; execução adequada; e curiosidades.

Fizemos também um momento prático, no qual apresentamos uma bandeja com diversos materiais e os participantes deveriam selecionar aqueles que fazem parte do processo de testagem, a fim de consolidar o aprendizado.

Finalizamos a EPS com um momento prático, no qual convidamos duas técnicas de enfermagem para realizar o TR, a fim de implementar os conhecimentos compartilhados durante a qualificação. Sendo assim, foi consolidado o proposto pelas metodologias ativas utilizadas: problematizar e refletir a realidade; integrar a teoria com a prática e a experiência; promover autonomia e protagonismo do educando; trabalhar em equipe com colaboração e comunicação (Jacobovski; Ferro, 2021).

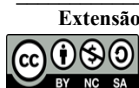
A principal barreira identificada pelas estudantes foi a alta demanda de trabalho que as duas técnicas de enfermagem possuíam, logo, para que elas recebessem o treinamento, era preciso organizar o melhor dia e horário para realizar a qualificação. Diante das demandas da USF, especialmente na sala de triagem, essa redução do tempo de serviço em um turno poderia ser um problema, para contornar essa dificuldade foi escolhido um turno de menor fluxo.

Outra dificuldade encontrada foi a ausência de um local para que a EPS fosse realizada de maneira adequada, com privacidade e ambiente propício para discussão de falhas e acertos. Isso está associado à questão de a unidade ter sido projetada em uma casa alugada, e ainda não ter recebido as mudanças devidas para adaptação.

Mediante a identificação das práticas laborais inadequadas, é possível verificar as lacunas do processo de trabalho da equipe e propor intervenções que possam prevenir futuros erros (Forte *et al.*, 2019). Foi apresentado para as trabalhadoras propostas e conhecimento de modo a colaborar para a qualificação e segurança no desenvolvimento das práticas ofertadas na realização dos TR.

Para elaboração da atividade educativa, foi notória a disponibilidade de materiais acessíveis e evidências científicas suficientes para permitir a sua confecção. Além disso, também contamos com a participação e disponibilidade da nossa docente e supervisora com contribuições acerca do conteúdo e metodologia utilizada.

Por fim, a metodologia aplicada neste momento não demandou custos para sua execução, pois utilizamos a gráfica da universidade para reprodução do impresso



elaborado, além disso os materiais usados durante a EPS eram da própria unidade e o recurso tecnológico era próprio das discentes. Assim, fica evidente que a realização de EPS é viável de ser realizada, uma vez que a disponibilidade de recursos financeiros não é uma condição indispensável.

CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada no desenvolvimento desta atividade de EPS mostrou-se relevante no processo de formação das discentes de enfermagem, reforçando a importância dos processos educativos para a qualificação da assistência prestada, a partir da utilização de MA, da aprendizagem significativa, da metodologia participativa e da problematização da realidade, buscando promover mudanças nas práticas de trabalho em saúde.

Enquanto trabalhadora da saúde destaca-se a importância da enfermeira para o desenvolvimento das práticas de educação na saúde descritas, tendo em vista a qualidade dos serviços ofertados.

Assim, reforça-se a relevância dessas atividades para a formação das futuras enfermeiras, bem como para a promoção de serviços seguros, que sejam promovidos com ética e qualidade para a população a partir do conhecimento científico compartilhado na atividade educativa.

Este estudo apresenta como limite o fato de não poder conhecer o real impacto da ação educativa na promoção do conhecimento, transformação das práticas e qualificação do serviço ofertado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. O.; ARAÚJO, M. O.; NASCIMENTO, M. A. A. Práticas educativas em saúde: possibilidades para transformação da realidade. *In*: ARAÚJO, M. O.; SANTANA, T. S.; ARAÚJO, B. O.; FONTOURA, E. G. **Gerenciamento em enfermagem: teoria e prática em diferentes contextos**. Curitiba: Editora CRV, 2022.



ARAÚJO, T. C. V.; SOUZA, M. B. Atuação das equipes de Atenção Primária à Saúde no teste rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131 out-dez, p. 1075–1087, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113110I>

BAHIA. Secretaria de Saúde. **Guia prático de testagem e aconselhamento para HIV e outras ISTs na atenção básica** [livro eletrônico]/[organização e revisão Tiago Jordão]. Salvador: Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP, 2023. Disponível em:

<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Guia-pratico-de-testagem.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Testes Rápidos**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/testes-rapidos>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Hepatites Virais**. 2024b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNGVjYzA4YTItYTA4ZS00N2QyLTgwOGYtZWZmOWEzN2JhZDRmIiwidCI6IjNhNTU0YWQzLWI1MmItNDg2Mi1hMzZmLTg0ZDg5MWU1YzZwNSJ9>

FORTE E. C. N. *et al.* Work process: a basis for understanding nursing errors. **Rev Esc Enferm USP**. 2019;53:e03489. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018001803489>

HIGASHIJIMA, M. N. S. *et al.* Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. **Cien Saude Colet**. 2024. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/principios-e-caracteristicas-da-educacao-permanente-em-saude-resgate-e-resistencia-em-favor-de-um-sus-potente-e-em-defesa-da-vida/19096?id=19096&id=19096>



IGLESIAS, A.; GARCIA, D. C.; PRALON; J. A.; BADARÓ-MOREIRA, M. I. Educação permanente no sistema único de saúde: concepções de profissionais da gestão e dos serviços. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e255126, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255126>

JACOBOWSKI, R.; FERRO, L. F. Permanent education in Health and Active Learning methodologies: a systematic integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>

LIMA, P. B. F. X.; ARAÚJO, M. A. L.; MELO, A. K.; LEITE, J. M. A. Percepção dos profissionais de saúde e dos usuários sobre o aconselhamento no teste rápido para HIV. **Escola Anna Nery**, p.1-9, 2019. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0171

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Boletim sobre o HIV e aids acende alerta para dados no Rio Grande do Sul**, 2023. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/boletim-sobre-o-hiv-e-aids-acende-alerta-para-dados-no-rio-grande-do-sul#:~:text=A%20infec%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20HIV%20e,notificados%20para%202.920%20ano%20passado.>

SANTOS, J. L. S. *et al.* Enfrentamento a covid-19: importância da educação permanente em serviços de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8669, 2021. doi: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8669.2021>

SOUZA, L. R. B. *et al.* Percepções dos enfermeiros mediante a realização do teste rápido de HIV/AIDS na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, 23 (2 supl.), 2020, p. 56-64. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.858>

TORRES, P. L.; CARNEIRO, V. B; FERNANDES, R. T. Autonomia discente na universidade: metodologias ativas e a cibercultura. **Rev Teias**, v. 20, n. 56, p. 171-187, 2019. doi: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.39666>